

Pesquisas clínicas contra a Covid-19 resultantes de chamada interna estão em desenvolvimento

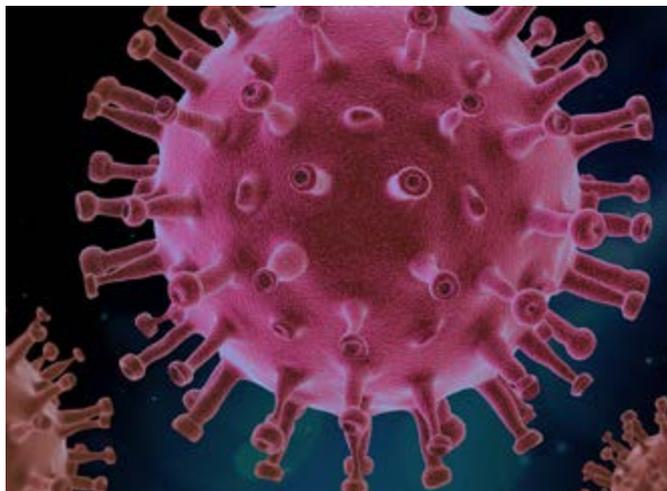


Imagem ilustrativa do novo coronavírus

A campanha #HCComVida, que recebeu doações de pessoas físicas e jurídicas em 2020, está ajudando a viabilizar 16 pesquisas clínicas de pesquisadores da Casa sobre implicações e manifestações do vírus SARS-CoV-2, da Covid-19 e seus efeitos e impactos na saúde humana e na sociedade.

Os recursos, de R\$ 2 milhões, são resultado da Chamada de Submissão de Propostas nº 1/2020, que recebeu mais de 200 projetos de pesquisadores do Complexo HCFMUSP. As doações são administradas pela FFM e auditadas pela PwC. Saiba mais na **pág. 3**.

CONFIRA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO

No Editorial, o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, diretor geral, relembra livros que apresentaram teses futuristas hoje comprovadas. **Pág. 2**

Notícias trazem homenagens a professor falecido e a aposentados. Conheça também a promoção de cursos para os colaboradores. **Pág. 4**

Conferência anual planetária e nova edição de manual de emergência, que agora inclui capítulo sobre a Covid-19, em destaque. **Pág. 5**

ICESP estimula conscientização sobre câncer cerebral e recebe menção honrosa em congresso especializado em hospitais. **Pág. 6**

Instituto de Reabilitação Lucy Montoro enfatiza a necessidade de higienizar as mãos, em evento com pacientes e cuidadores. **Pág. 7**

A pandemia de coronavírus tem sido um grande desafio para a formação dos novos residentes. Saiba mais na **Pág. 8**

Lembranças

Desde a publicação na revista *Nature*, em 1953, por Watson e Crick, o DNA é protagonista na ciência em variado elenco de ações, como por exemplo o DNA recombinante. Na atualidade, é ainda mais submetido a escrutínio – agora não só científico como ético e moral. Até mesmo o aforismo que a Ciência conforta e a Arte perturba está invertido para a Arte conforta e a Ciência perturba.

Como síntese da enorme bibliografia acumulada e ainda em execução, a diversidade de opiniões tem se resumido em acreditar ou não na ciência com adesão a atitudes radicais que comprometem majoritariamente a fundamentação científica.

Como forma de “doutrina”, a questão essencial ofertada aos jovens na pureza das intenções de valorizar o bem e evitar o mal é que precisam inteirar-se de fontes de informações críveis e de conteúdo seguro.

Para tanto sugerimos, dentre várias opções, a indicação do livro de June Goodfield, de 1981, *Brincando de Deus*, que apresenta uma série de “profetizações” que hoje são tidas como plenamente confirmadas, envolvendo a engenharia genética e a manipulação da vida. Se acrescentarmos a obra de P. B. Medawar, *Conselho a um jovem cientista*, o início dessa caminhada será ainda mais gratificante.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM



EXPEDIENTE

Jornal da FFM
Publicação mensal da
Fundação Faculdade de Medicina
Av. Rebouças, 381 / 4º andar
05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
www.ffm.br
jornal@ffm.br

Conselho Editorial
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Jose Otavio Costa Auler Jr.
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas, sugestões e inscrições para receber o Jornal da FFM devem ser enviados para jornal@ffm.br.

Expediente
Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)

Edição
Colmeia Edições
(11) 3062-7909
contato@colmeiaedicoes.com.br

■ ffm

Doações de pessoas físicas e empresas viabilizam projetos de pesquisa clínica

Uma parcela das doações feitas para a ação #HCComVida foi destinada a pesquisas que investigam os efeitos da Covid-19

Um total de R\$ 2 milhões captados por meio da ação #HCComVida, que recebeu doações ao Hospital das Clínicas da FMUSP para o combate à Covid-19, está sendo utilizado em 16 projetos de pesquisas clínicas.

Em junho do ano passado, foi feito um chamado para os pesquisadores do Sistema FMUSP-HC de projetos que contribuíssem para o conhecimento do vírus SARS-CoV-2, da Covid-19 e seus efeitos e impactos na saúde humana e na sociedade. As pesquisas poderiam ser uni ou multidisciplinares e precisavam, necessariamente, ter aprovação ética na CONEP e/ou CAPPesq. Foram elegíveis projetos que não receberam financiamento de agências de fomento ou de outras fontes ou projetos cujo financiamento é parcial.

Os recursos foram investidos em dois grupos. O primeiro era formado por projetos que demandavam baixo investimento e conclusão em tempo mais curto. Nesse caso, foram apoiados 10 projetos com até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) cada, por um prazo de até 18 meses. Entre os temas estudados por

esses projetos estão as ações da Covid-19 em pacientes hipertensos, a coagulação sanguínea em pacientes em hemodiálise afetados pela doença, projetos envolvendo autópsia minimamente invasiva, com equipamentos de diagnóstico por imagem; possibilidades de testes rápidos; ação da doença em crianças e idosos e possibilidades de tratamento.

O segundo grupo, de seis projetos, foi formado por pesquisas que demandavam mais recursos para implementação e prazo maior de execução. Cada um recebeu até R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) e tem prazo de até 24 meses para sua conclusão. Nesse caso, estão sendo realizados estudos sobre a ação dos anticorpos nas infecções por Covid-19, caracterização da doença e sua patogenia, além de estudos de autópsias e suscetibilidade genética, e da recuperação de grávidas acometidas pela Covid-19.

Os recursos foram depositados para a Fundação Faculdade de Medicina e são auditados pela PwC, que garante a transparência na utilização dos recursos doados pela comunidade.

Projeto itinerante do Centro de Atenção ao Colaborador chega à FFM

Nos dias 19 a 21 de maio, o CeAC - Centro de Atenção ao Colaborador do Hospital das Clínicas da FMUSP promoveu atendimento dos exames periódicos a 230 colaboradores celetistas da FFM - Fundação Faculdade de Medicina, em sua sede no Edifício Cláudia, na Avenida Rebouças.

O projeto atende ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional do Ministério do Trabalho, cujas medidas têm o objetivo de proteger a segurança dos trabalhadores dos serviços de saúde.

O CeAC realiza exames de rotina e também disponibiliza o exame que permite o rastreamento de câncer colorretal, para colaboradores com idade acima de 50 anos, como parte do Programa de Rastreamento do Câncer Colorretal em colaboradores do Complexo do HCFMUSP.

Os Departamentos de Gastroenterologia, Medicina Preventiva, Superintendência do Hospital das Clínicas e CeAC estão juntos na realização do Programa. Desde o ano passado, a média de adesão aos exames tem sido de 90%.

■ notícias

Professores titulares da FMUSP se aposentam

Em janeiro passado, o Prof. Dr. Ivan Ceconello, professor titular do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP se aposentou. Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Gastroenterologia pelo Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia (IBEPEGE), e doutor e livre docente pela FMUSP, sua especialidade é a área de cirurgia do aparelho digestivo.

Foi professor titular das Disciplinas de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia da FMUSP e diretor da Cirurgia do

Aparelho Digestivo e Coloproctologia do HCFMUSP e do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP). Nesse último, também foi Diretor do Conselho.

Quem também se aposentou foi o Prof. Dr. Daniel Romero Muñoz, professor titular de Medicina Legal, Medicina do Trabalho e Bioética da FMUSP.

Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Santos, em 1973. Na FMUSP concluiu o mestrado em Patologia Experimental e Comparada e doutorado em Patologia.

No Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo atuou como médico legista; médico legista



Prof. Dr. Ivan Ceconello, da Gastro



Prof. Dr. Daniel Romero Muñoz, da Medicina Legal

chefe do Setor de Biologia Forense, do Serviço Técnico de Tanatologia Forense e do Setor de Antropologia Forense e Chefe do Departamento.

Falece Dr. Anthony Wong, médico do Instituto da Criança



Dr. Wong era especialista em pediatria e toxicologia

Em janeiro faleceu o Prof. Dr. Anthony Wong do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP).

Era graduado em Medicina na FMUSP e Doutor em Pediatria na mesma Instituição. Desde 1976 atuava no Instituto da Criança e

do Adolescente do (ICr) do HCFMUSP como médico-chefe do Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX).

Foi membro do corpo editorial e revisor do periódico *Clinics* e consultor da Rádio Jovem Pan. Sua principal área de pesquisa era a toxicologia.

Colaboradores do HCFMUSP têm acesso promocional a cursos da EEP

Até o dia 31 de maio, a Escola de Educação Permanente (EEP) está com uma promoção especial para colaboradores do HCFMUSP. Os cursos da modalidade EAD podem ser feitos com desconto de 50%. Para isso, basta utilizar o cupom de desconto 50-colab na hora de adquirir o curso pelo site,

nas áreas médica, multiprofissional, administrativa e técnica.

Os cursos semipresenciais e com aulas remotas não participam da promoção, assim como livros ou qualquer outro material adicional. Consulte a página do regulamento para mais informações.

A promoção é mais uma con-

tribuição da EEP para que os profissionais de saúde do HCFMUSP possam aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos em temas específicos, além de ser uma ótima oportunidade de aprendizado à distância, em qualquer hora ou lugar, com a excelência e conteúdo de um hospital referência.

FMUSP participa da Conferência Anual de Saúde Planetária

Entre os dias 25 e 30 de abril foi realizado virtualmente a Conferência Anual de Saúde Planetária de 2021, gratuita e aberta a todos os públicos. A Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Planetary Health Alliance, hospedou pela internet a quarta edição do encontro, que contou com milhares de participantes em painéis ao vivo, palestras e entrevistas. Um dos painéis foi o da Profa. Dra. Thais Mauad, do Departamento de Patologia da FMUSP, que apresentou os resultados obtidos através da Disciplina de Medicina Culinária, oferecida pela FMUSP, da qual é a docente responsável.

O tema da Conferência deste ano foi “Saúde Planetária para Todos: Unindo Comunidades

para Alcançar a Grande Transição”. O termo “Grande Transição” refere-se a uma visão de futuro global e sustentável, algo que, segundo a organização do evento, só poderá ser alcançado através da união de vozes de diferentes profissionais e contribuições de todas as partes do mundo.

Saúde planetária é uma forma de compreensão global dos maiores desafios do nosso tempo, como mudanças climáticas, poluição do ar, redução na disponibilidade de água potável, insegurança alimentar e perda de biodiversidade. A ideia é compreender e quantificar esses problemas para propor soluções integrativas e transdisciplinares que contribuam para a sustentabilidade da vida humana.

Livro organizado pela Disciplina de Emergências Clínicas da FMUSP ganha nova edição

O livro *Medicina de emergência – Abordagem Prática*, desenvolvido pela Disciplina de Emergências Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e publicado pela Editora Manole, acaba de ganhar nova edição, com um capítulo dedicado ao atendimento de emergência de pacientes com Covid-19.

O livro foi pensado com o objetivo de preparar o emergencista para uma atuação segura no pronto-socorro. Organizado na forma de perguntas e respostas, foca de modo conciso em quadro clínico, diagnóstico diferencial, exames complementares, manejo do paciente e tratamento.

Em sua 15ª edição, o livro é um verdadeiro manual da disciplina e foi completamente revisado, incluindo atualização das mais recentes diretrizes e consensos nacionais e internacionais no assunto.



■ **contratos e convênios**

Campanha Maio Cinza conscientiza sobre o câncer cerebral

Representado pela cor cinza, maio é o Mês de Conscientização do Câncer Cerebral. A campanha visa conscientizar sobre a importância da detecção precoce desse tipo de tumor.

O Coordenador da Neurocirurgia do Instituto do Câncer, Dr. Iuri Neville, explica que existe mais de um tipo da doença. “Os tumores malignos cerebrais podem ser divididos em primários, que são originados de células do próprio sistema nervoso central, e os secundários (ou metastáticos), que são neoplasias provenientes de outras partes do corpo que infiltram o cérebro.”

Ele ainda ressalta que exames para identificar o câncer cerebral não são indicados para a maioria das pessoas. “Os exames de rastreio são geralmente utilizados para os tumores mais comuns na população. Essa decisão se baseia em estudos científicos, com conceitos provenientes das Políticas de Saúde Pública. Já que os tumores

cerebrais malignos não são muitos frequentes, os exames de rastreio são oferecidos em situações muito específicas, como em pacientes com síndromes genéticas que possuem o risco aumentado para tumores no sistema nervoso central”, explica o coordenador.

Por isso, é muito importante estar atento a alguns sinais e sintomas que podem ajudar na detecção desse tipo de câncer. De acordo com o chefe do grupo do Diversos da Oncologia Clínica do Instituto, Olavo Feher, os sintomas dependem do tipo e localização do tumor. “Podem estar relacionados a aumento da pressão craniana, ou decorrente do comprometimento de áreas específicas do cérebro ou da medula”, ressalta.

Entretanto, o tumor possui sintomas característicos, como dores de cabeça frequentes (ou persistentes), principalmente se houver piora progressiva de intensidade, e se iniciar após os 50 anos de idade, período em que a incidência de enxaqueca cos-

tuma reduzir; alteração repentina de comportamento ou personalidade; sinais e sintomas neurológicos focais, como perda da força em algum dos membros, alteração da fala, perda da visão e dificuldade para caminhar; e náuseas e vômitos.

Dr. Olavo Feher ainda esclarece que o câncer cerebral não possui causas específicas. “Este tipo de tumor não tem causas identificadas exceto na minoria dos casos com condições genéticas hereditárias. Assim como também não há medidas eficazes para prevenção”, explica o oncologista.

Tratamento

Conforme o Dr. Iuri Neville, o tratamento de boa parte dos cânceres cerebrais costuma ser dividido em três partes. “Cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Entretanto, nem todos os pacientes recebem as três modalidades. A decisão depende de muitos fatores, como a idade, quadro clínico, tipo e subtipo do tumor, entre outros”, finaliza.

Instituto do Câncer recebe menção honrosa no QualiHosp

No dia 27 de abril foi realizado o Congresso Internacional de Qualidade em Serviços e Sistemas de Saúde - QualiHosp. O Instituto do Câncer recebeu uma menção honrosa devido ao trabalho na I Semana de Jogos Educativos de 2019, promovida pelo Centro de Educação e Treinamento em Oncologia (CETO).

O trabalho “Uso de Estratégia de Gamificação em Ambiente Hospitalar como Método de Amplificação do Processo de Ensino e Aprendizagem em um Hospital Oncológico - Relato de Experiência” foi redigido por membros da equipe do CETO: a enfermeira Natasha Nedachi, o fisioterapeuta Francisco Valdez, o coordenador Marlon Franca e a gerente de treinamento Sylvania Almeida.

Para o Coordenador do CETO, Marlon Franca, a premiação foi um resultado importante do investimento do ICESP em treinamento técnico e científico contínuo das equipes, o que é fundamental para o aperfeiçoamento do trabalho do Instituto. “No planejamento de treinamentos sabemos que é importante desenvolver as habilidades e os potenciais de cada colaborador. Essa é uma ação que causa impacto no atendimento ao paciente. Quanto mais conhecimento, mais qualidade e segurança na assistência e o prêmio foi uma consequência disso”, conta.

A premiação realizada pela FGVsaúde – Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da EAESP, aconteceu no formato online e está disponível na íntegra no canal da FGV no Youtube.

■ contratos e convênios

IRLM promove atividade especial do Dia Mundial de Higienização das Mãos

Atividades foram realizadas em três dias diferentes para incluir todos os cuidadores e pacientes sem aglomeração e respeitando o distanciamento social

O dia 5 de maio é o Dia Mundial de Higienização das Mãos e, para celebrar a data, o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) inseriu uma atividade especial no Grupo Educativo do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) da unidade do Morumbi.

Em parceria com os serviços de Terapia Ocupacional e Psicologia, pacientes e cuidadores foram conscientizados sobre a importância da higiene correta das mãos antes e depois das atividades diárias, bem como no uso de órteses e próteses e na manipulação de máscaras, em função da pandemia de Covid-19.

“Tentamos intercalar o público-alvo entre colaboradores, pacientes e cuidadores da campanha de higiene de mãos anualmente. A importância de mantermos esta ação se dá pelo perfil de pacientes que atendemos. A reabilitação é trabalhada em sua totalidade, e o autocuidado na prevenção de infecções faz parte do dia a dia dos pacientes, com destaque para os que realizam procedimento invasivo como o autocateterismo vesical”, explicou Camila Arruda da Silva, enfermeira do SCIH.



DIVERSIDADE/IRLM



Pacientes em cadeiras de rodas aprendem como higienizar corretamente as mãos

Na prática, a enfermeira ensinou aos participantes os cinco momentos da higiene das mãos, que podem ser usados com água e sabão ou com álcool em gel.

A coordenadora da Terapia Ocupacional, Vivian Barboza Vicente, introduziu o tema nas orientações de cuidados com órteses e próteses. “Isso estimulou um bate-papo sobre as oportunidades de higiene de mãos ao longo do dia e algumas ricas reflexões. A primeira foi sobre a importância do ambiente acessível para esta prática, com uma pia que permita o encaixe da cadeira de rodas e que facilite o alcance do sabonete e do papel toalha. A segunda foi sobre a participação do cuidador na prática de higiene de mãos quando o paciente precisa de auxílio para realizá-la. Nesse cenário, o cuidador precisa higienizar as próprias mãos antes de auxiliar o paciente para evitar a contaminação cruzada das mãos”, explicou a enfermeira Camila Arruda da Silva.

Ao final das atividades, que ocorreram em três dias diferentes para evitar aglomerações e respeitar o distanciamento social, pacientes e cuidadores receberam certificados e troféus simbólicos.

A ação foi pautada nas temáticas da campanha 2021 da Organização Mundial da Saúde (OMS): “Segundos que salvam vidas. Higienize suas mãos!” e “Pacientes e familiares, ajudem-nos a te ajudar! Por favor, higienize suas mãos”.

Os desafios da residência médica em meio à pandemia

Programas suspensos, forças-tarefas, rotinas estressantes e incerteza: a formação dos residentes da FMUSP tem sido bastante afetada pela Covid-19

Assim como o atendimento aos pacientes e a graduação, a residência médica também tem sido bastante impactada pela pandemia de Covid-19, e algumas especialidades mais do que outras. “A estrutura dos programas tentou ser mantida, mas o ano de 2020 foi sofrido. Entretanto, apesar de perdas, teve também ganhos”, avalia a Profa. Dra. Vera Koch, coordenadora geral da Comissão de Residência Médica (Coreme) e professora livre-docente em Pediatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

Tudo começou normalmente na residência no ano passado, mas logo na primeira onda o Hospital das Clínicas da FMUSP recebeu a tarefa hercúlea de concentrar os atendimentos à Covid no Instituto Central (ICHC), com casos graves e moderadamente graves. E o ICHC é a sede de vários programas de residência. Primeiro, os ambulatórios diminuíram e, em seguida, fecharam, reabrindo só a partir de agosto.

Não foi muito diferente em outras sedes de residência, como InCor e ICESP. “A vida praticamente parou. Só não parou tanto nas especialidades clínicas”, diz a médica.

Com todos atuando na Covid-19, os residentes participaram muito dessa força-tarefa. Não exclusivamente, porque foi feito um rodízio entre eles, para garantir que pelo menos parte do programa fosse efetivado em ambulatórios.

A partir de setembro, houve um esforço no sentido de repor o que havia sido planejado para os programas, mas a Dra. Koch reconhece que foi difícil recuperar em seis meses o previsto para um ano. Em fevereiro de 2021, os residentes se formaram. “Assim que os atendimentos voltarem ao normal, tentaremos repor o que foi perdido por nossos residentes”, revela.

“Os programas cirúrgicos foram os que mais sofreram, com as restrições para as cirurgias eletivas, não só no HCFMUSP, mas no Brasil inteiro”, atesta a Dra. Koch. Já os residentes de UTI foram os que tiveram mais oportunidades de aprendizado. Os anestesistas, por sua vez, “trabalharam por 10”, afirma. Na pediatria, o impacto foi pequeno, com a manutenção praticamente total do programa.

Em qualquer especialidade, porém, esses jovens médicos puderam acumular experiências que não costumam estar nos programas: como atuar em pandemia e entender qual é seu limite pessoal diante de estresse, dor e sofrimento. Como reforço, eles ainda tiveram a chance de aprender muito, graças aos cursos de capacitação e à estruturação de protocolos para praticamente tudo, o que foi feito durante a pandemia pelo Comitê de Crise do HCFMUSP.

Apesar dos ganhos com essa imersão, muitos residentes tiveram sofrimento emocional, com vários casos de burnout. “Foram criados programas de apoio (psicológico e

psiquiátrico) para funcionários médicos e não médicos, assim como para residentes. De fato, não tem sido uma experiência fácil. Para muitos, foi o encontro com a morte sofrida e muito rápida. Isso deve deixar cicatrizes, mas também foi um período de muito amadurecimento profissional e pessoal”, diz a coordenadora geral da Coreme.

E agora, em 2021

No final do ano passado, a equipe da Coreme, já temendo a segunda onda no Brasil, discutiu os programas de residência e se preparou para abordá-la. A tal segunda onda veio, mas a RM começou numa “situação mais tranquila”, explica a Dra. Koch. O que mudou é que o atendimento à Covid foi reorganizado nos vários Institutos, então alguns programas de residência puderam ser retomados, como é o caso da residência em traumatologia, por exemplo.

Em meio ao caos, boas notícias também têm surgido: uma importante doação em 2021 de entidades privadas para um fundo com o objetivo de contratar, por curto prazo, médicos para atuar no HC em Covid-19, e uma empresa que passou a contratar residentes para trabalharem, paralelamente, fora do Complexo.

Quanto ao futuro, é cedo para arriscar como a formação médica será retomada em sua totalidade. O que se sabe é que enfrentar a morte de 30% dos pacientes que chegam à UTI é uma experiência que marcará nossos residentes.